

AValiação das técnicas de defesa pessoal policial a partir da ótica dos alunos dos cursos de formação na Polícia Militar de Goiás

EVALUATION OF POLICE PERSONAL DEFENSE TECHNIQUES FROM THE PERSPECTIVE OF STUDENTS ON TRAINING COURSES IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

Filipe Cardoso Rocha¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

O artigo tem o objetivo de abordar sobre as técnicas de defesa pessoal existentes no Manual de Defesa Pessoal Policial sob a ótica dos alunos presentes nos cursos de formação da Polícia Militar de Goiás. Foi buscado identificar as dificuldades, bem como, a eficácia e eficiência, dos ensinamentos prestados durante a formação policial militar frente as situações do cotidiano real de serviço da profissão. Além de também avaliar o manual da instituição, relacionou o grau de aplicabilidade deste no cotidiano de ensino dos referidos alunos. Foi aplicado um questionário de 25 perguntas aos alunos presentes na Academia de Polícia Militar de Goiás durante o respectivo tempo, sendo estes 689 alunos soldados do Curso de Formação de Praças, 108 cadetes do Curso de Formação de Oficiais e 48 sargentos e subtenentes do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, utilizando a metodologia de pesquisa quantitativa. Os resultados alcançados demonstrados por meio de gráficos e tabelas, propuseram um cenário positivo frente aos objetivos buscados, apontando satisfação dos alunos no aprendizado da matéria, contudo também apontou pontos críticos a serem reavaliados. O estudo alcançou o devido objetivo, trazendo consigo propostas de resolução de problemas na ministração da matéria aos alunos, além de ter avaliado com precisão o quanto tem sido eficaz o Manual de Defesa Pessoal Policial.

Palavras-chave: Defesa Pessoal. Manual de Defesa Pessoal. Polícia Militar.

ABSTRACT

The following article aimed to evaluate police self-defense techniques from the perspective of students present in the Goiás Military Police training courses. It sought to identify the difficulties, as well as the effectiveness and efficiency, of the teachings provided during military police training in front of the real day-to-day situations of the profession. In addition to also evaluating the institution's recent Police Self-Defense Manual, it related its degree of applicability to the daily teaching of these students. A 25-question questionnaire was applied to students present at the Military Police Academy of Goiás during the respective period, these being 689 student soldiers from the Soldiers' Training Course, 108 cadets from the Officers' Training Course and 48 sergeants and warrant officers from the Improvement of Sergeants, using quantitative research methodology. The results achieved, demonstrated through graphs

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças da PMGO, Turma O, Trindade, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: filipe.rocha@goias.gov.br

² Tenente Coronel PMGO. Professor Titular de Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenis1978@gmail.com

and tables, proposed a positive scenario in relation to the objectives sought, indicating student satisfaction in learning the subject, however it also pointed out critical points to be reevaluated. The study achieved its objective, bringing with it proposals for solving problems when teaching the subject to students, in addition to accurately evaluating how effective the Police Self-Defense Manual has been.

Keywords: Self Defense. Self Defense Manual. Military police.

1 INTRODUÇÃO

Criada em 1858 a “Força Policial de Goyas” por ato do Governador da Província de Goyas, o Dr. Januário da Gama Cerqueira, mediante a Resolução nº 13. (BRITO,1991) atualmente denominada de Polícia Militar de Goiás (PMGO) tem a sua missão de realizar o policiamento ostensivo a fim de proporcionar segurança a sociedade goiana. Desde a formação de seus policiais no seio do Comando da Academia de Polícia Militar, a instituição tem se preocupado com o bom desempenho e rigoroso cumprimento do dever de cada policial de forma segura, buscando garantir o retorno para casa com segurança e uma atuação frente a sociedade com total profissionalismo.

Entre os conhecimentos ministrados a todos os integrantes ao ingressar para a Corporação, e começando com o processo de formação profissional na conhecida entre os policiais militares como “A Escola da Honra e da Lealdade”, os alunos dos cursos de formação estudam uma diversidade de disciplinas teóricas e práticas, passando por diversos treinamentos para o desenvolvimento de competências cognitivas, atitudinais e operativas.

Uma das disciplinas importantes que o policial militar recebe treinamentos práticos é a de Defesa Pessoal Policial, que propicia a capacidade de saber utilizar a força de forma consciente e necessária nos casos exigidos pela atividade, sendo ministrada não somente nos cursos de entrada na corporação, mas também em cursos de capacitação e especialização durante os avanços nas promoções da carreira. Pois, cotidianamente são divulgadas matérias e notícias referentes a casos onde durante as atividades rotineiras da polícia no Brasil de erros, resultados inesperados ou inconformidades decorrentes da ausência de emprego de técnicas de uso da força policial que exige conhecimento de defesa pessoal.

Ao longo da carreira policial militar, o indivíduo deve realizar diversas etapas para alcançar o escalonamento hierárquico, assim sendo necessário realizar cursos de reciclagem para manter-se atualizado quanto às novidades da nova função, além de relembrar os conhecimentos básicos. Acontece que ao terminar o processo breve de reciclagem, o policial deixa de ter qualquer obrigação de manter em dias o conhecimento adquirido, e não é diferente

com a Defesa Pessoal Policial. Vale destacar que o aprendizado realizado na academia impacta em toda uma carreira, logo, também em toda uma vida, que pode e deve ser levada com total seriedade.

O Manual de Defesa Pessoal da Polícia Militar de Goiás (GOIÁS, 2023) foi instituído neste ano de 2023 sendo portando o primeiro de sua aplicação como conjunto de técnicas de defesa pessoal como nível de força que foi padronizado pela Corporação desde a sua criação. Assim, torna-se relevante realizar uma pesquisa em que possibilitará avaliar as técnicas ensinadas a partir da visão do aluno, daquele que adquiriu os conhecimentos e treinamentos para serem empregados pela primeira vez no desempenho da atividade operacional.

Daí, diante da recente criação do Manual de Defesa Pessoal, levantam-se os questionamentos: qual é a eficácia das técnicas de defesa pessoal padronizadas pela Corporação? Qual o grau de facilidade e ou dificuldade na aprendizagem por parte dos alunos? Os alunos possuíam conhecimento ou domínio de técnicas de defesa pessoal antes de ingressar na Corporação?

Deste modo, o objetivo geral deste artigo é avaliar as técnicas de defesa pessoal policial instituídas no Manual de Defesa Pessoal Policial da PMGO a partir da visão dos alunos do curso de formação. Os objetivos específicos são identificar quais tipos de técnicas apresentaram maior grau de facilidade ou dificuldade durante os treinamentos nas aulas ministradas e quais técnicas apresentaram eficácia para emprego na atividade policial.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No devasto mundo onde a Defesa Pessoal está englobada, se faz necessário destacar o uso da força fornecido ao Estado de forma monopolizada, legítima e consciente. Autores descrevem que a polícia como instituição estatal é a personalização do Estado no quesito força e violência, visando o bem coletivo. Jean-Paul Brodeur (1944 – 2010), sociólogo e criminólogo canadense, define que o conceito atual e os estudos sobre polícia e uso da força têm como alicerce os pensamentos de Max Weber (1864 – 1920), onde define que o foco está no uso social e político da força, vindo a gerar um desequilíbrio entre o poder garantido e os resultados obtidos pelo monopólio do uso da força, buscado o equilíbrio para que a aprovação social seja conquistada. Segundo Bayley (2001):

A competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por

possuir autorização para usá-la. Outras agências podem recomendar medidas coercivas e mesmo direcionar seu uso, como fazem, respectivamente, as legislações e cortes, mas os policiais são os agentes executivos da força. (BAYLEY, 2001, p.20)

Bayley (2001) possui uma visão voltada tanto para o âmbito jurídico quanto para a prática do trabalho policial, entendendo que a polícia é uma instituição única e essencialmente particular em sua área de atuação, mesmo que existam outras corporações empenhadas na segurança, não só privada, mas também pública. O uso da força faz parte do contexto policial, que é tipicamente atribuído à polícia por meio de uma autorização social, voltada para o uso interno de determinada sociedade.

Ao adentrar no contexto do uso da força, relaciona-se diretamente com as ações e/ou reações que exigem do policial utilizar de técnicas de defesa pessoal para ali manter sua integridade física, bem como a de seus companheiros de serviço, intactas e ainda realizar procedimentos para cumprir o que dispõe a lei na qual a profissão o impele, podendo vir a praticar violência contra o particular que se encontra em desconformidade com a lei.

De acordo com o Manual de Defesa Pessoal da Polícia Militar de Minas Gerais (2013):

[...]as técnicas de Defesa Pessoal Policial surgem como uma ferramenta primordial dentro do arcabouço de conhecimentos que devem ser dominados pelo policial. Assim como uso da arma de fogo e demais equipamentos dos policiais militares, o treinamento e aprimoramento das citadas técnicas devem fazer parte da rotina do policial militar.” (MINAS GERAIS, 2013, p.27)

revitalizando a necessidade do fiel aprendizado que deve ser encarnado à atividade policial para garantir sua atuação segura e eficaz.

O cotidiano policial militar é preenchido por atividades de alta periculosidade e eventos inesperados, quase sempre não é possível ter cem por cento de certeza do que pode resultar de uma simples abordagem. As artes marciais que são a base da educação de defesa pessoal, possibilitando o agente a ter maior controle da situação, bem como estar preparado caso ocorra contato físico com o autor.

A atividade policial é pautada nos princípios legais que regem a administração pública, princípios estes que são pilares para garantir um serviço de qualidade ao titular, a sociedade brasileira. O recente Manual de Defesa Pessoal da Polícia Militar do Estado de Goiás (2023) traz consigo uma citação da Portaria Interministerial nº 4226, de 31 de dezembro de 2010, que estabelece diretrizes sobre o uso da força pelos agentes de segurança pública (BRASIL, 2010), afirmando que os princípios do uso seletivo da força, sejam eles a moderação, proporcionalidade, necessidade, conveniência e legalidade, são norteadores da atividade policial.

Ainda sobre o Manual de Defesa Pessoal da Polícia Militar do Estado de Goiás (2023), na descrição de seus objetivos, o mesmo enfatiza a necessidade do treinamento contínuo, outrossim nenhum conhecimento pode ser praticado com excelência sem o devido treinamento focando nas necessidades da área que será utilizado.

[...] é fundamental o contínuo treinamento, pois no controle físico exige-se o uso adequado da força, com ou sem o emprego de instrumentos de menor potencial ofensivo. É por meio do treinamento que se pode alcançar o domínio e a eficiência destes recursos de força, logo o bom desempenho da função policial, de modo a impedir ou agravar situações durante o atendimento policial militar, assim possibilitar o andamento das providências policiais (busca pessoal, algemamento emergencial, pronto ou imediato socorro, transporte, condução e outros) a fim de preservar a segurança e a integridade física dos envolvidos, bem como diminuir a capacidade de resistência e agressividade de pessoas envolvidas em uma intervenção policial militar. (GOIÁS, 2023, p.7)

O estudo realizado por Tânia Maria Pinc (2006) avaliou a Resolução 45/166, de 18/12/1990, que corresponde ao 8º Congresso para prevenção do Crime da ONU, tendo como tema: “Os princípios básicos para o uso da força e das armas de fogo pelos policiais”, Pinc (2006) conclui que:

Dentre as considerações, destaca a conveniência do atendimento dos Princípios Básicos a fim de cumprir as exigências de segurança pessoal do policial, no papel de funcionário responsável pela aplicação da lei, bem como à responsabilidade desses agentes na manutenção da segurança pública e da paz social, o que requer formação e qualificação apropriadas. (Pinc, 2006, p. 30)

Pinc (2006) destaca a questão essencial aqui discorrida, evidenciando que é necessário formação e qualificação adequada dos responsáveis pela aplicação da lei, visto que tal atividade carrega consigo o perigo estampado no peito do agente.

O contexto de formação policial militar atual abarca uma série de conhecimentos teóricos e práticos totalmente voltados à atividade, que constantemente passa por modificações para se adequar a sociedade. O policial precisa dominar técnicas das mais variadas modalidades, visando cumprir com excelência seu dever. Destaca-se costumeiramente as matérias coercivas, onde é necessária uma ação de resposta que parte do policial para com a situação ocorrida, todavia os conhecimentos de defesa, por vezes, são levados de forma secundária, que consequentemente pode levar a um relaxamento por parte do profissional.

O Manual de Formação em Direitos Humanos para as Forças Policiais (2001) da Organização das Nações Unidas em sua edição nº 5, em Genebra e titulado de “Direitos Humanos e Aplicação da Lei”, descreve recomendações destinadas a todos os agentes policiais e recomendações destinadas a todos os funcionários com responsabilidades de comando e

supervisão, respectivamente, tratando sobre diversos casos relacionados a prática de segurança pública, sendo por exemplo, desenvolver a sua autoconfiança, nomeadamente através da aprendizagem de técnicas de defesa pessoal, e para os que exercem comando ou supervisão, proporcionar formação em matérias de técnicas de comunicação interpessoal, resolução de conflitos, defesa pessoal e utilização de dispositivos de restrição de movimentos.

O estudo por meio de visões especializadas de pessoas de notório saber sobre o assunto propicia uma melhor avaliação para assim, desenvolver uma pesquisa entre aqueles que serão o público-alvo deste presente artigo, avaliando as técnicas necessárias para que seja realizado com eficiência.

3 METODOLOGIA

A preocupação em adquirir e propagar tais conhecimentos a realidade policial é imensa. O policial militar necessita ter uma formação adequada e eficaz em defesa pessoal desde sua entrada na instituição até os demais anos de contribuição e atuação frente à polícia. Sendo assim, o presente estudo será realizado a partir de análise de obras literárias de grandes nomes do assunto, compreendendo e comparando opiniões a fim de chegar a uma conclusão firme sobre quais são as falhas e acertos cometidos durante a formação policial, visando sempre uma evolução no processo.

Além do supracitado, realizar-se-á pesquisa de campo na modalidade quantitativa. Pesquisa quantitativa tem por objetivo compreender os acontecimentos através da coleta de dados que podem ser transcritos em números, visando estabelecer estatísticas precisas sobre o determinado assunto estudado.

Para Michel (2005), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa social que utiliza a quantificação nas espécies de coleta de informações e no seu condicionamento, por meio de técnicas de estatísticas, tais como percentual, média, análise de regressão, desvio-padrão, coeficiente de correlação, entre outros.

Foi aplicado um questionário online aos alunos presentes atualmente no CAPM, sendo estes 689 alunos soldados do Curso de Formação de Praças, 108 cadetes do Curso de Formação de Oficiais e 48 sargentos e subtenentes do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos. Presente neste questionário, estão perguntas que visam saber a opinião destes alunos quanto ao ensinamento de técnicas de defesa pessoal no contexto da atividade. O questionário foi anexado ao artigo para maior verificação.

Com o intuito de, dentre outros, investigar se os policiais possuem conhecimento em técnicas de defesa pessoal que não tenham sido proporcionadas pela corporação, analisar a eficácia dos ensinamentos ministrados e do Manual de Defesa Pessoal da PMGO, o questionário empregado resultou em dados estatísticos a fim de serem avaliados para futuras melhorias na matéria de Defesa Pessoal Policial dentro da instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONHECIMENTO ANTERIOR E TREINAMENTO DE DEFESA PESSOAL

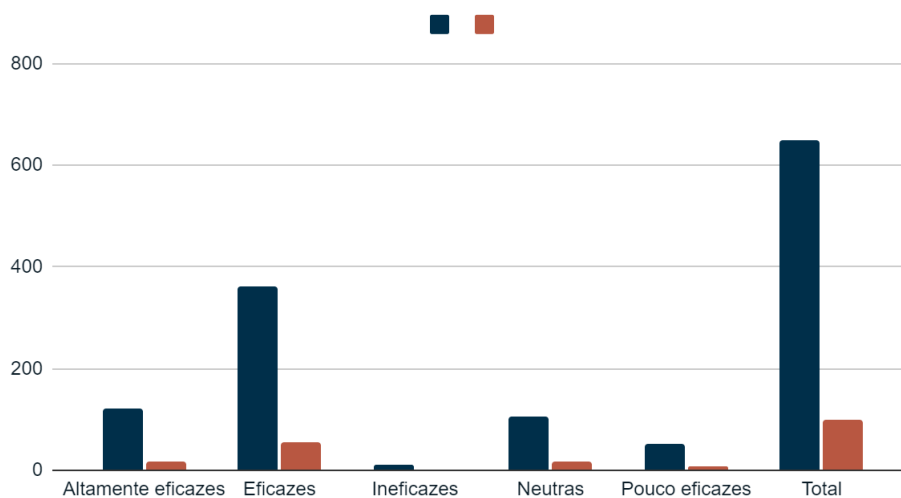
Ao analisar os dados propostos, foi possível verificar inicialmente por meio do questionário proposto que cerca de 46,99% dos alunos não possuíam nenhum conhecimento prévio sobre técnicas de defesa pessoal ou artes marciais, chegando ao CAPM com a necessidade de total adestramento para desempenhar tal atividade, e dos demais que já possuíam, somente 27% costumava treinar pelo menos 1 vez ao mês. O dado relatado enfatiza a preocupação por parte dos responsáveis em possibilitar um ensino de qualidade sobre a matéria objetivando a prevenção futura do policial.

4.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE DEFESA PESSOAL E SUAS RESPECTIVAS TÉCNICAS

Ao questionar sobre a eficácia dos ensinamentos de algumas técnicas, foram obtidas as seguintes respostas:

Gráfico 12- Técnicas de contra-ataque

Eficácia dos ensinamentos de técnicas de Contra-ataque

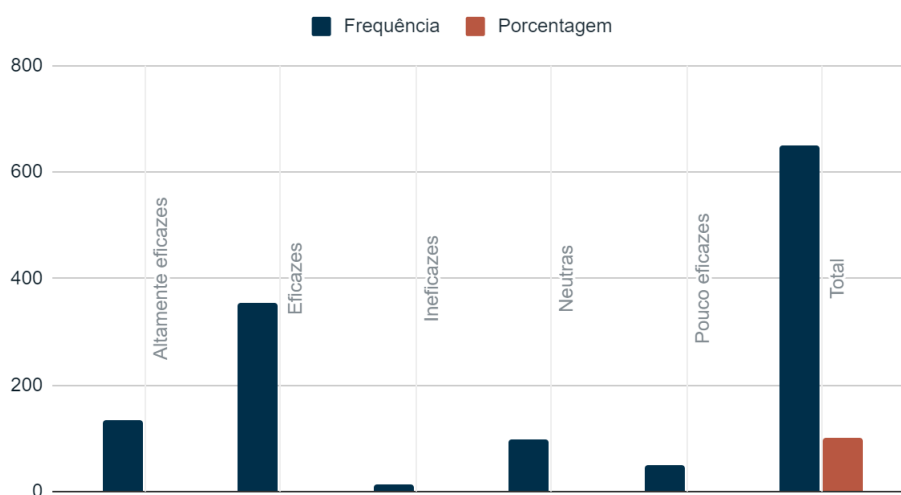


Fonte: O Autor (2023).

Dentre a totalidade do questionamento, pode-se considerar eficaz o ensinamento das técnicas de contra-ataque, evidenciando um bom aproveitamento das aulas ministradas. Entretanto, a parcela de alunos que consideram pouco eficazes ou neutras acabam saindo das aulas com dúvidas, refletindo isso durante a atuação prática da atividade policial, correndo riscos caso venha a acontecer algo que necessite de tais técnicas.

Gráfico 14 - Técnicas de queda e projeção

Eficácia do ensinamentos de técnicas de quedas e projeção



Fonte: O Autor (2023)

As técnicas de queda e projeção buscam resguardar o policial de lesões provocadas ao ter contato com o solo, e na opinião dos alunos, o aproveitamento foi maioritariamente eficaz.

Dentre outras técnicas, duas em específico devem ser priorizadas visto que além de serem empregadas de maneira preventiva, fazem parte de ações essenciais da atividade policial militar, o Algemamento e Controle de Contato e Submissão. Tais ações também se encontram respaldadas no manual da corporação chamado Procedimento Operacional Padrão, mais precisamente nos procedimentos 108 (Ato de algemar) e 109 (Uso seletivo da força), onde são descritos, de forma padronizada, como se devem proceder, e sendo treinadas na prática na instrução de Defesa Pessoal Policial.

Ao perguntar qual seria a opinião do aluno sobre a eficácia dos ensinamentos de algemamento emergencial ministrados, resultou-se no seguinte:

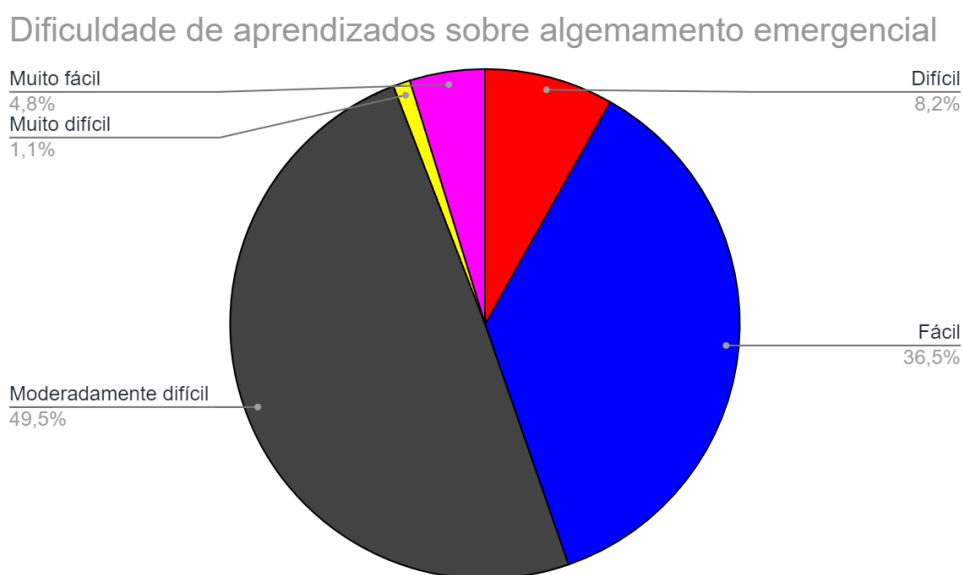
Tabela 1 - Eficácia dos ensinamentos de algemamento emergencial

	Altamente eficazes	Eficazes	Ineficazes	Neutras	Pouco eficazes	Total
Frequência	169	382	4	65	29	649
Porcentagem	26%	58,90%	0,60%	10%	4,50%	100%

Fonte: O Autor (2023)

Sobre o grau de dificuldade de aprendizado:

Gráfico 21 – Dificuldade sobre algemamento emergencial



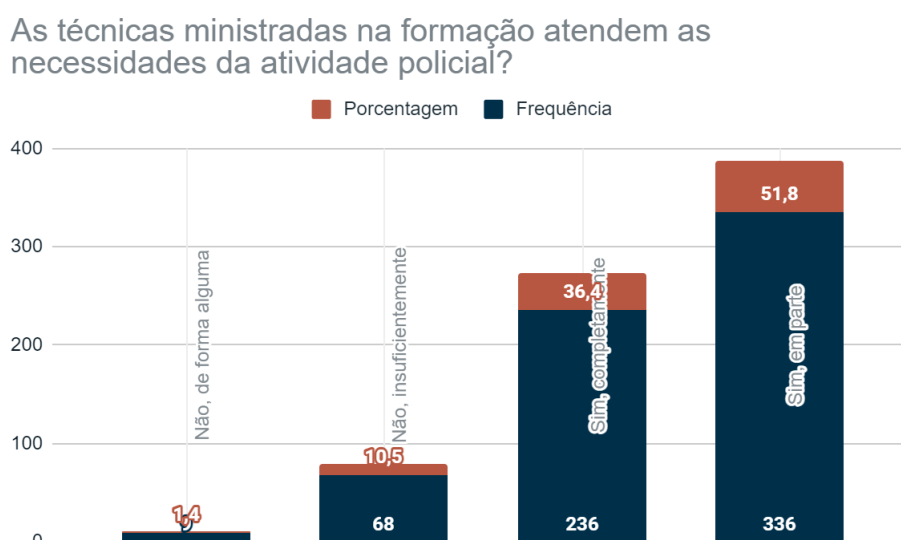
Fonte: O Autor (2023)

Causando um contraste, o gráfico acima indica um grau maior de dificuldade de aprendizado sobre o algemamento emergencial, sendo este dado, por mais que a qualidade do ensino esteja eficaz, a absorção de tais técnicas pelos alunos mostra-se dificultosa. Tal dado sugere uma maior atenção na matéria.

Sobre o controle de contato e submissão, o nível de confiança para executar as técnicas expressado pelos entrevistados ao serem questionados demonstra ser alto, tendo como estatística, somando confiantes e altamente confiantes, 58,5%. Ainda assim, o número de pessoas em estado neutro, continua num patamar moderado (20,5%), e partindo do ponto que quem está em cima do muro tende para o pior, demonstra uma grande parcela desconfiante.

Um dos questionamentos mais relevantes no quesito eficácia e eficiência foi deliberado pelos alunos ao perguntar:

Gráfico 4 ou Tabela 2 - Valência das técnicas ensinadas para a atividade policial



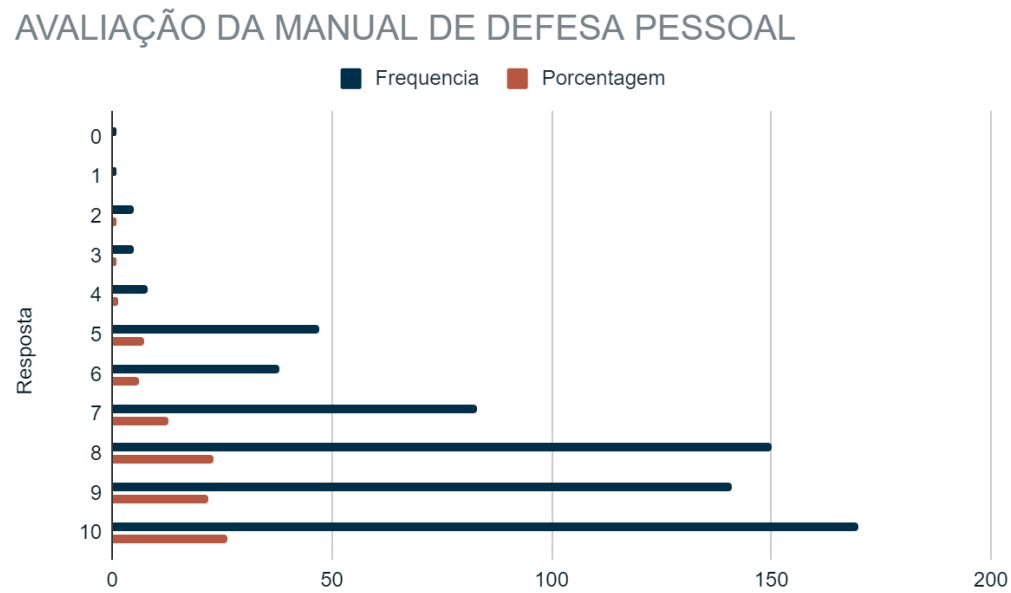
Fonte: O Autor (2023)

A grande maioria concorda com o questionamento, pressupondo que a matéria e a base de ensino estão alinhadas com o objetivo de formar policiais capacitados para a atividade fim.

Por fim, dentre outras perguntas, foram levantados questionamentos sobre o Manual de Defesa Pessoal Policial da PMGO, visando avaliar tal instrumento. Cerca de 70% dos alunos avaliaram entre 8 e 10 a qualidade do Manual, e dentre este público, 62,86% equivalente a 408 pessoas, são alunos soldados que acabaram de ingressar na instituição. Tal estatística leva a crer que após a implementação do Manual, trazendo uma padronização e norteamto sobre o tema,

o ensino das respectivas técnicas passou a ter uma melhora tanto na ministração das aulas, quanto no aprendizado do aluno. Os mais novos policiais militares saem do seio da academia com uma base bem estabelecida para atuar no campo real e possibilitando uma propagação do tema aprendido para os futuros alunos que estarão adentrando a corporação.

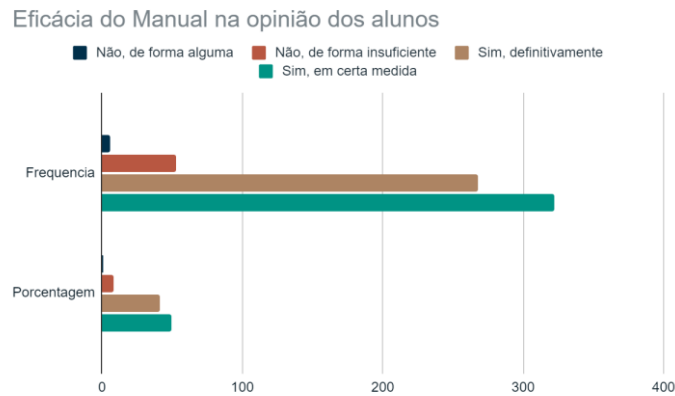
Gráfico 22 - Avaliação do MDPP-PMGO



Fonte: O Autor (2023)

A eficácia do Manual foi avaliada de forma subjetiva, a partir das opiniões dos alunos no questionário. Do aluno soldado mais moderno, ao cadete e sargentos em aperfeiçoamento, foram avaliados diferentes pontos de vista, buscando um denominador comum.

Gráfico 8 - Eficácia do MDPP-PMGO



Fonte: O Autor (2023)

O questionário aplicado cumpriu com todos os objetivos pré-estabelecidos, possibilitando uma verificação incisiva dos dados buscados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado e deliberado, buscando alcançar um objetivo avaliativo, conclui-se que o presente estudo eminentemente obteve um resultado preciso e imprescindível para a realização de mudanças e evoluções no contexto de ensino do CAPM na matéria. Os resultados apresentados mostram um cenário positivo sobre a avaliação do Manual de Defesa Pessoal Policial da PMGO, demonstrando um alto grau de satisfação por parte dos policiais discentes da matéria em sua formação inicial, bem como nos cursos de aperfeiçoamento na carreira, sendo que estes já possuem um vasto conhecimento prático da profissão, expressando com propriedade o que falam.

Ao olhar o quesito das técnicas ministradas durante o curso da matéria, mostrou-se um contraste em relação a alguns pontos. Os resultados destas técnicas onde demonstram uma dificuldade de aprendizado por parte dos alunos, evidenciam que uma mudança na metodologia de ensino, bem como a forma como é aplicada no cotidiano policial militar, precisa de uma reavaliação, de modo que atenda as necessidades de quem está aprendendo. O foco na ministração de ações mais importantes como, por exemplo, Algemamento Emergencial e Retenção de Armamento, se faz necessário para que no momento em que sejam empregadas, não restem dúvidas sobre tal procedimento, visto que estas técnicas são as que mais atingem policiais de forma negativa se não aplicadas corretamente em ocorrências.

Ademais, é premente destacar que a criação de um programa de treinamento e aperfeiçoamento de defesa pessoal policial precisa ser uma pauta importante na discussão sobre proteção policial, uma vez que uma habilidade não treinada constantemente, cai no esquecimento ou na mediocridade. A profissão, também chamada de “sacerdócio”, policial militar, requer doação do indivíduo que a exerce. Aquele que não cuida do aperfeiçoamento acaba colocando a segurança própria e a de terceiros em risco, bem como diz o general americano George Smith Patton Jr. (1885-1945):

“Quanto mais você sua no treinamento, menos sangra no campo de batalha.”

(GEORGE S. PATTON, 1945)

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2001. 267 p.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar. **Manual Policial Militar: Manual de Defesa Pessoal Policial**. 1. ed. Distrito Federal: PMDF – Comando Geral, 2021.

GOIÁS. Polícia Militar. **Manual de Defesa Pessoal Policial**. 1. ed. Goiás: PMGO, 2023.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Manual técnico-profissional n 3.04.13/2013 defesa pessoal policial**. Belo Horizonte: PMMG - Comando-Geral, 2013.

ONU. **Manual de Formação em Direitos Humanos para as Forças Policiais: Direitos Humanos e Aplicação da Lei**. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Nações Unidas: Genebra, 2015, 5ª ed. 329 p.

PINC, Tânia Maria. **O Uso da Força Não Letal pela Polícia nos Encontros com o Público**. 2006. 93 p. Dissertação apresentada no Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Mestre. São Paulo, 2006.

WEBER, Max. **A política como vocação**. VOZES. Munique, 1919. 120 p.

APÊNDICE – A - QUESTIONÁRIO SOBRE AS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). MARCAR SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa

1) Qual é a sua graduação?

Aluno Soldado
Sargento (CAS)
Cadete

2) Há quanto tempo você está na polícia militar?

Menos de 1 ano
1 a 5 anos
6 a 10 anos
Mais de 10 anos

TREINAMENTO EM TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL

3) Você já participou de treinamento em técnicas de defesa pessoal antes deste curso?

Sim
Não

4) No curso de formação policial, as técnicas de defesa pessoal ensinadas atendem às necessidades do serviço policial?

Sim, completamente
Sim, em parte
Não, insuficientemente
Não, de forma alguma

5) Você se sente confiante ao aplicar as técnicas de contato e submissão ensinadas no curso?

Muito confiante
Confiante
Neutro
Pouco confiante
Não confiante

6) Como você avalia a eficácia do treinamento de imobilização ministrado no curso?

Altamente eficaz
Eficaz
Neutro
Pouco eficaz
Ineficaz

7) Você se sente seguro ao realizar o procedimento de algemamento de pessoas após o treinamento?

Muito seguro
Seguro
Neutro
Pouco seguro
Inseguro

APRENDIZAGEM E AUTOCONFIANÇA

8) Em sua opinião, as aulas têm proporcionado uma aprendizagem eficaz das técnicas de defesa pessoal?

Sim, definitivamente
Sim, em certa medida
Não, de forma insuficiente
Não, de forma alguma

9) Em uma situação real de serviço policial, você se sentiria capaz de aplicar as técnicas aprendidas com sucesso?

Sim, com confiança
Sim, com alguma hesitação
Não, com insegurança
Não, de forma alguma

NÍVEL DE CONHECIMENTO PRÉVIO

10. Antes de ingressar no curso de formação policial, você tinha conhecimento prévio em defesa pessoal ou artes marciais e qual era o nível de conhecimento?

Não tinha conhecimento de defesa pessoal ou artes marciais

Iniciante

Intermediário

Avançado

Expert

FREQUÊNCIA DE TREINAMENTO PRÉVIO

11. Se você tinha conhecimento prévio em defesa pessoal ou artes marciais, com que frequência treinava antes de ingressar no curso de formação policial?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca treinei

AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL

12. Como você avalia a eficácia das técnicas de defesa e contra-ataque ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutras

Pouco eficazes

Ineficazes

13. Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de defesa e contra-ataque?

Muito fácil

Fácil

Moderadamente difícil

Difícil

Muito difícil

14. Como você avalia a eficácia das técnicas de quedas e projeção ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutras

Pouco eficazes

Ineficazes

15. Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de quedas e projeção?

Muito fácil

Fácil

Moderadamente difícil

Difícil

Muito difícil

16. Como você avalia a eficácia das técnicas de imobilização ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutras

Pouco eficazes

Ineficazes

17. Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de imobilização?

Muito fácil

Fácil

Moderadamente difícil

Difícil

Muito difícil

28. Como você avalia a eficácia das técnicas de retenção de arma de fogo ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutras

Pouco eficazes

Ineficazes

19. Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de retenção de arma de fogo?

Muito fácil

Fácil

Moderadamente difícil

Difícil

Muito difícil

20. Como você avalia a eficácia das técnicas com tonfas e bastão policial ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutras

Pouco eficazes

Ineficazes

21. Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas com tonfas e bastão policial?

Muito fácil

Fácil

Moderadamente difícil

Difícil

Muito difícil

22. Como você avalia a eficácia das técnicas de algemamento emergencial ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?

Altamente eficazes

Eficazes

Neutras

Pouco eficazes

Ineficazes

APÊNDICE – B

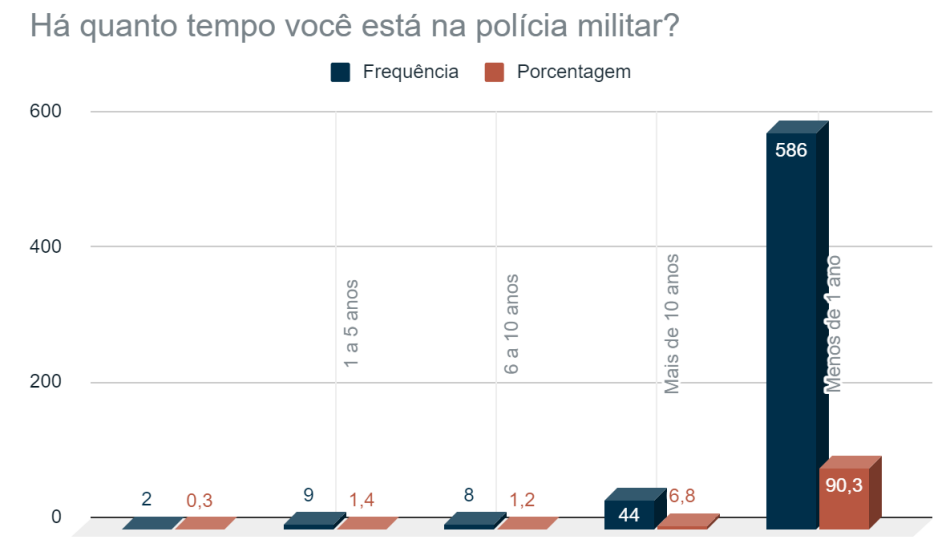
Respostas do questionário descritas em gráficos e tabelas:

Tabela 1 - quantidade repostas por graduação

	Frequência	Porcentagem
Aluno Soldado	557	85,8
Cadete	48	7,4
Sargento (CAS)	44	6,8
Total	649	100

Fonte: O Autor (2023)

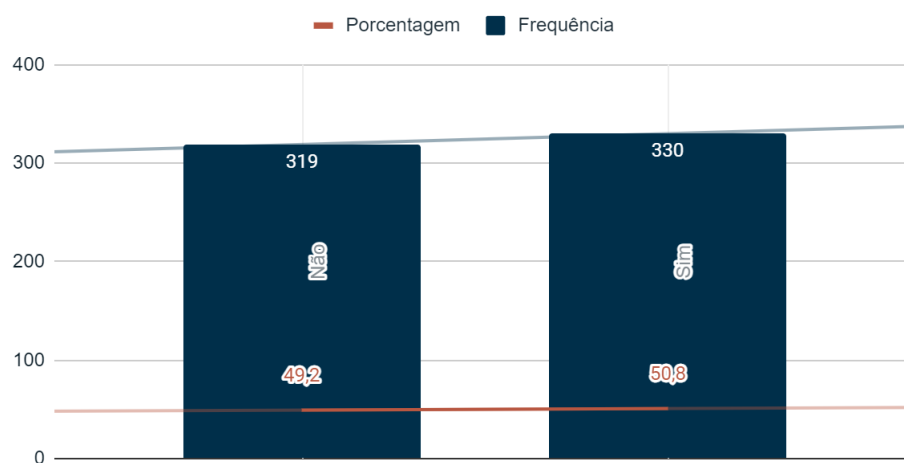
Gráfico 1 – Tempo de serviço policial militar



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 2 – Experiência anterior

Você já participou de treinamento em técnicas de defesa pessoal antes deste curso?



Fonte: O Autor (2023)

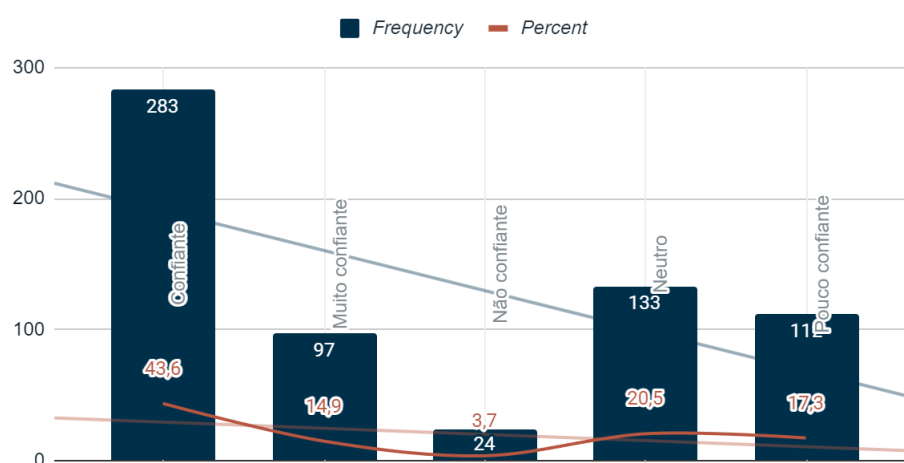
Tabela 2 - No curso de formação policial, as técnicas de defesa pessoal ensinadas atendem às necessidades do serviço policial?

	Não, de forma alguma	Não, insuficientemente	Sim, completamente	Sim, em parte
Frequência	9	68	236	336
Porcentagem	1,4	10,5	36,4	51,8

Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 5 - Confiança na aplicação das técnicas de submissão

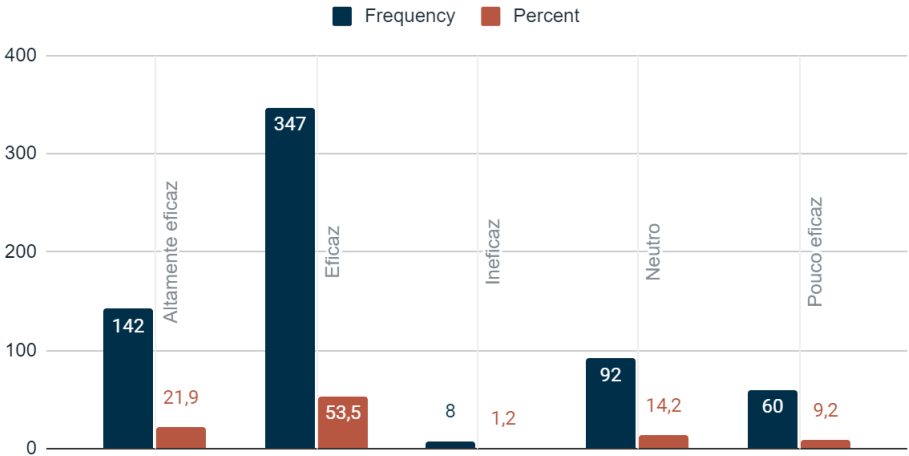
Você se sente confiante ao aplicar as técnicas de contato e submissão (técnicas de imobilização, contenção com as mã...



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 6 - Eficácia dos treinos de imobilização

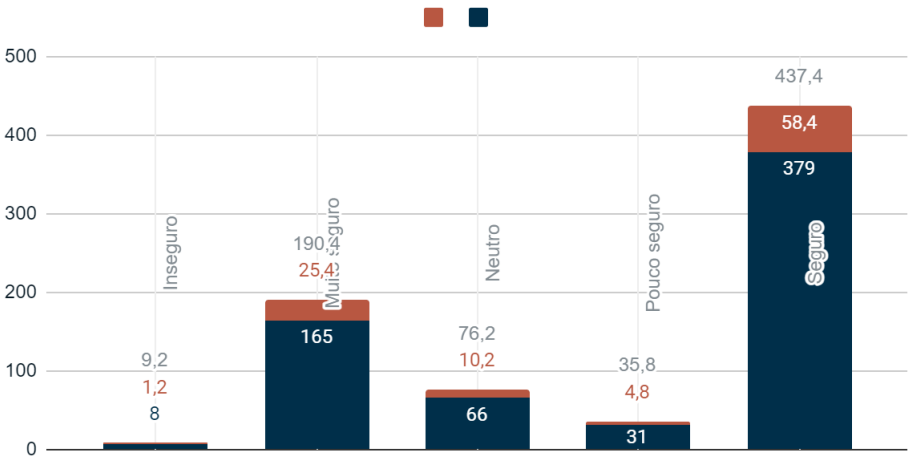
Como você avalia a eficácia do treinamento de imobilização ministrado no curso?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 7 - Segurança para realizar algemamento

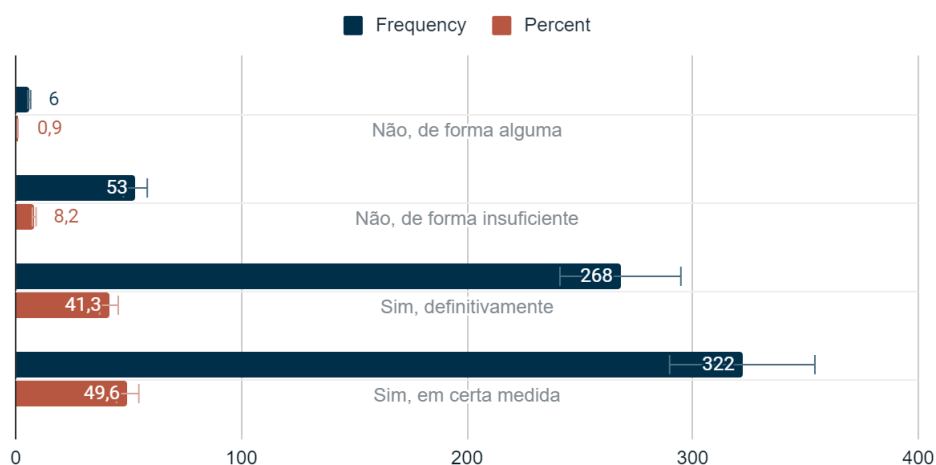
Você se sente seguro ao realizar o procedimento de algemamento de pessoas após o treinamento?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 8 - Opinião sobre a eficácia das técnicas presentes no manual

Em sua opinião, as aulas têm proporcionado uma aprendizagem eficaz das técnicas de defesa pessoal do Man...



Fonte: O Autor (2023)

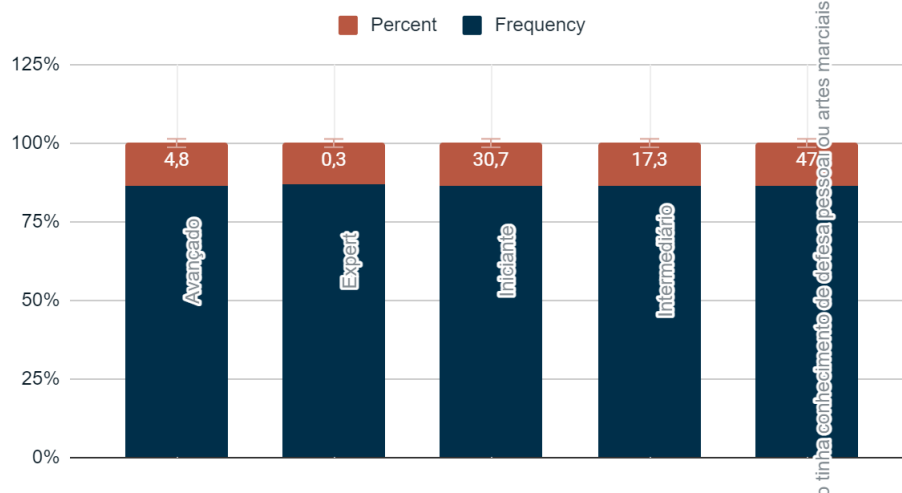
Tabela 3 - Em uma situação real de serviço policial, você se sentiria capaz de aplicar as técnicas aprendidas com sucesso?

	Não, com insegurança	Não, de forma alguma	Sim, com alguma hesitação ▼	Sim, com confiança
Frequency	73	8	289	279
Percent	11,2	1,2	44,5	43

Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 9 - Conhecimento prévio

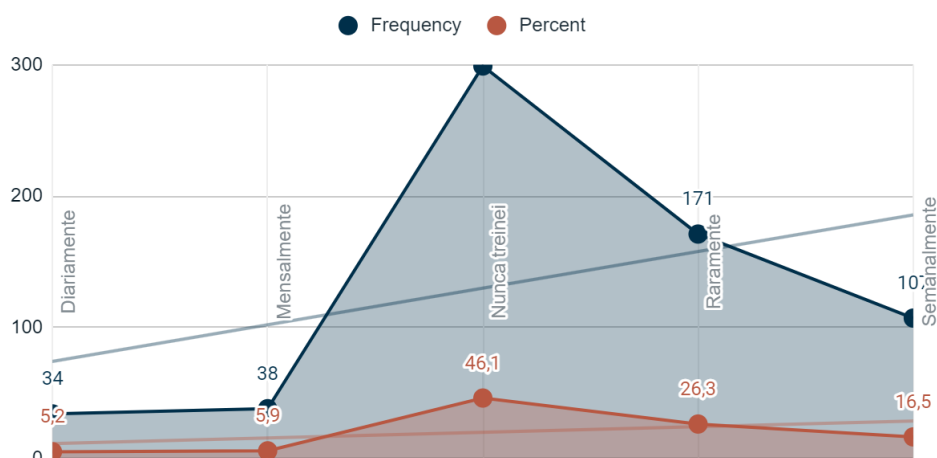
Antes de ingressar no curso de formação policial, você tinha conhecimento prévio em defesa pessoal ou artes marciais e...



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 10 - Frequência de treinamento prévio

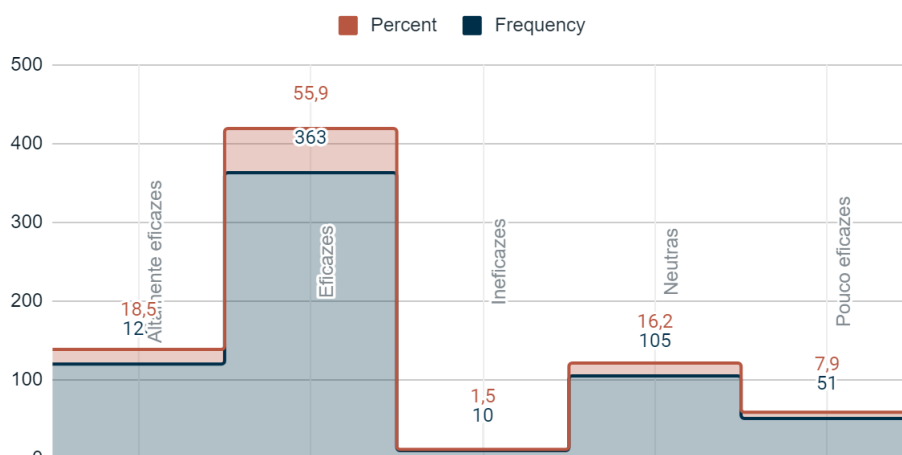
Se você tinha conhecimento prévio em defesa pessoal ou artes marciais, com que frequência treinava antes de ingressar no...



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 11 - Eficácia das técnicas de defesa e contra ataque no curso

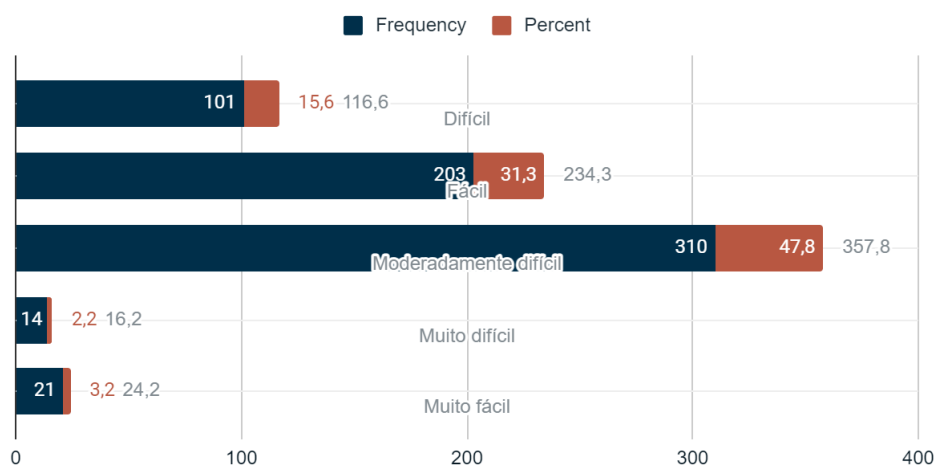
Como você avalia a eficácia das técnicas de defesa e contra-ataque ensinadas no curso de formação ou aperfeiço...



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 12 – Dificuldade de execução de defesa e contra ataque

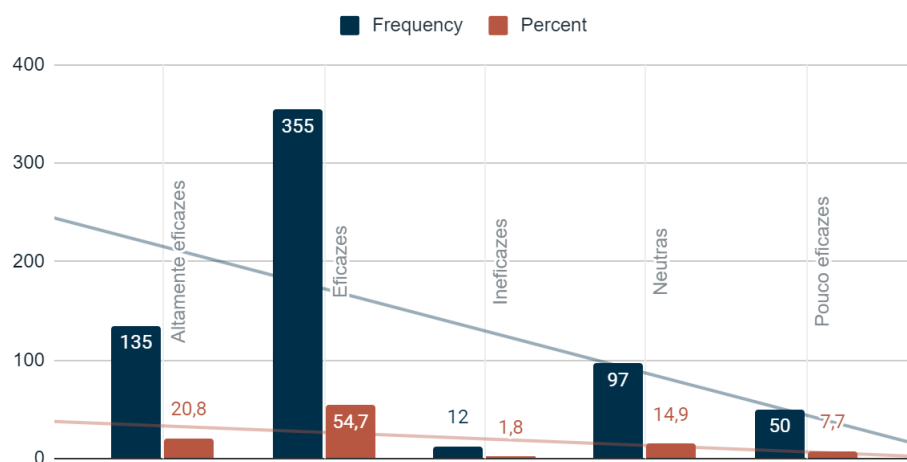
Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de defesa e contra-ataque?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 13 - Opinião sobre a eficácia das técnicas de projeção no curso

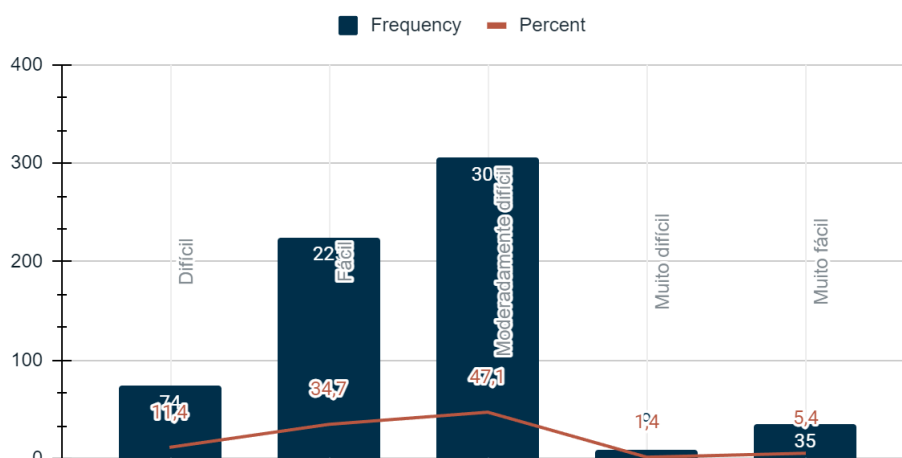
Como você avalia a eficácia das técnicas de quedas e projeção ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamen...



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 14 – Dificuldade de execução de quedas e projeções

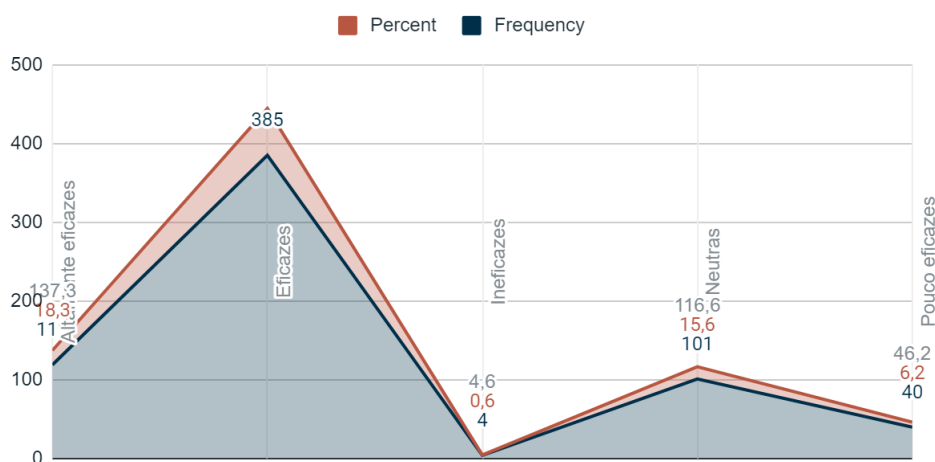
Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de quedas e projeção?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 15 - Eficácia das técnicas de imobilização no curso

Como você avalia a eficácia das técnicas de imobilização ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?



Fonte: O Autor (2023)

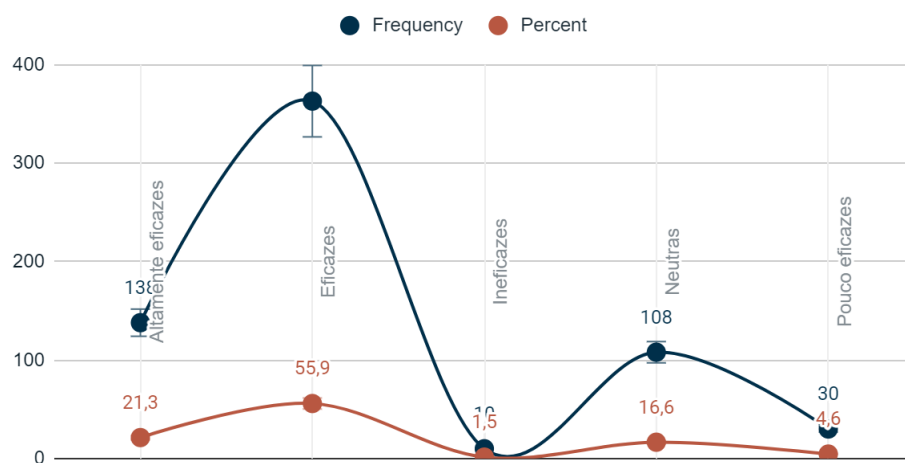
Tabela 4 - Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de imobilização?

	Difícil	Fácil	Moderadamente difícil	Muito difícil	Muito fácil ▼
Frequency	68	216	325	13	27
Percent	10,5	33,3	50,1	2	4,2

Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 16 - Opinião sobre a eficácia das técnicas de retenção de arma no curso

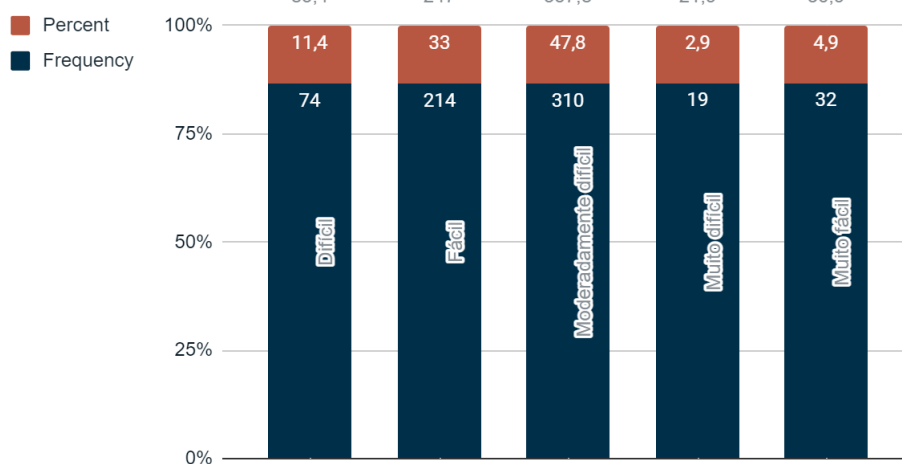
Como você avalia a eficácia das técnicas de retenção de arma de fogo ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 17 – Dificuldade de execução das técnicas de retenção de arma

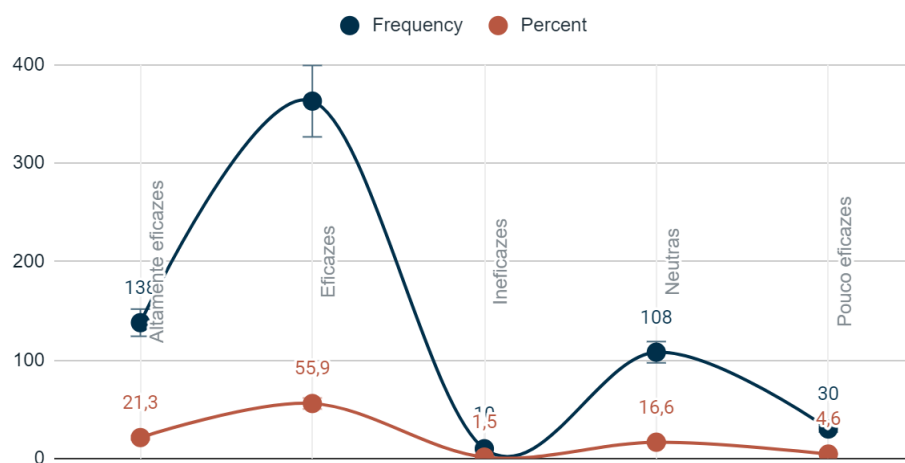
Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de retenção de arma de fogo?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 18 - Opinião sobre a eficácia das técnicas de retenção de arma de fogo

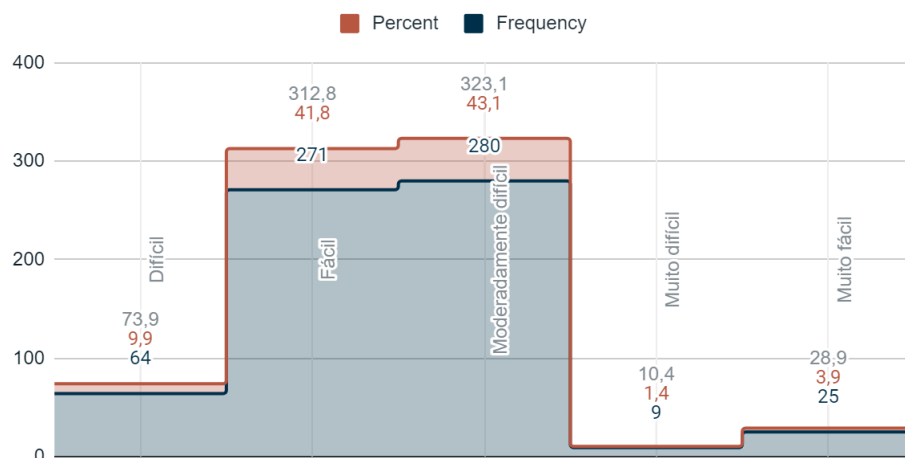
Como você avalia a eficácia das técnicas de retenção de arma de fogo ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 19 - Dificuldade de aprendizado e execução de técnicas com tonfa e bastão

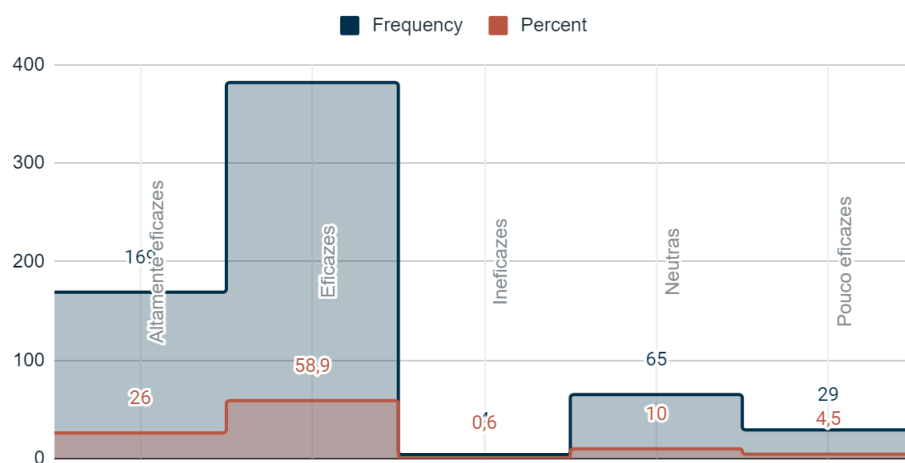
Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas com tonfas e bastão policial?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 20 - Opinião sobre as técnicas de algemamento emergencial

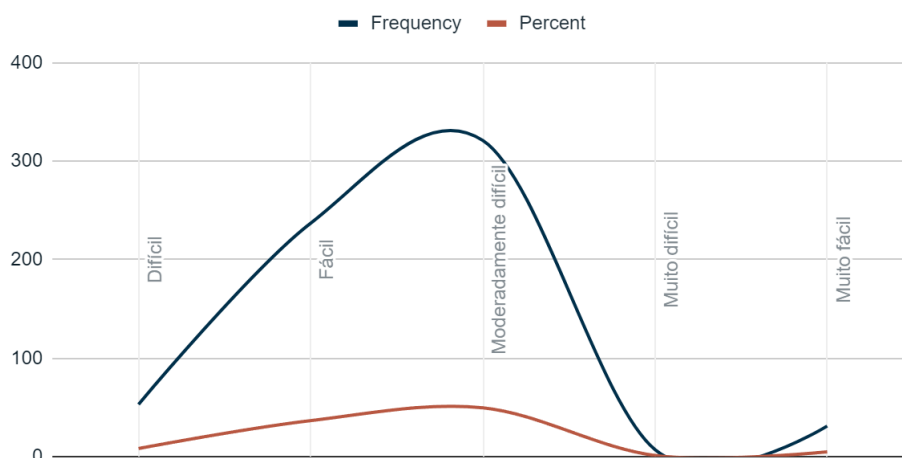
Como você avalia a eficácia das técnicas de algemamento emergencial ensinadas no curso de formação ou aperfeiçoamento...



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 21 – Dificuldade de aprendizado e execução do algemamento emergencial

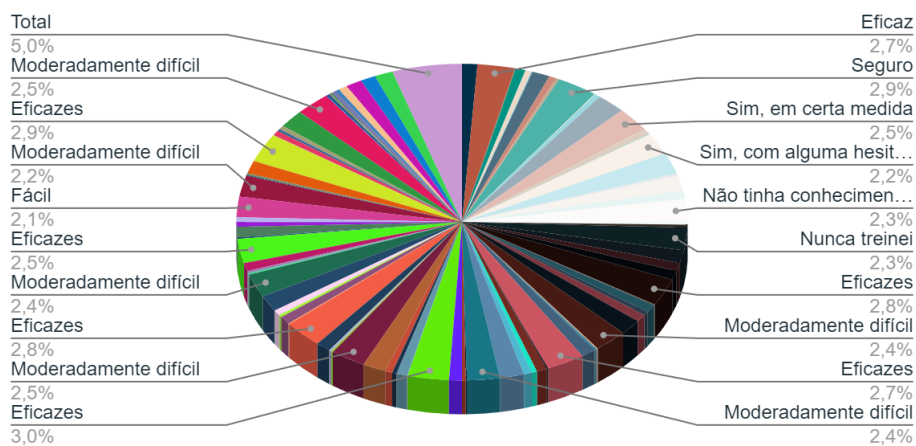
Quão difícil você acha aprender e executar as técnicas de algemamento emergencial?



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 22 - Avaliação do Manual de Defesa Pessoal Policial da PMGO

De forma geral, Avalie o Manual de Defesa Pessoal Policial da Polícia Militar de Goiás com uma nota de 0 a 10, levando em...



Fonte: O Autor (2023)